ANO 8.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1928 N.º 2236

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Boa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

## A SITUAÇÃO FINANCEIRA

# O ministro das finanças fala ao «DIARIO DE LISBOA»

## sobre

# o momento politico

## e uma operação

# de credito externo

O sr. ministro das Finanças fez hoje importantes declarações ao *Diario de Lisboa*. Sôbre a nossa vida administrativa e financeira e tambem, um pouco, sôbre a nossa vida politica.

Mas o sr. dr. Oliveira Salazar interessa-se, sobretudo, pelos problemas da pasta que lhe foi confiada.

A sua atenção continua absorvida pela organização do orçamento, pela liquidação da divida fluiuante, pela realização de largas operações capazes de refazer toda a despauperada economia nacional.

Ouçamos, a tal respeito, a sua palavra, mais que nenhuma, autorisada neste momento:

— Devo dizer-lhe, começou o sr. dr. Oliveira Salazar, que continuo a manter a minha opinião de que Portugal não é, de maneira nenhuma, um país ingovernavel. Portugal é um país sacrificado, docil, bondoso, sofredor como ha poucos.

— Mas a revolução...

— Acho que não devemos continuar a perder tempo com o caso. As parangonas dos jornais servem, quasi sempre, para dar uma importancia exagerada a acontecimentos que nem sempre a têm.

— E o reflexo que ela póde vir a ter no crédito do país?

— Calculo que não terá nenhum. Os acontecimentos não têm importancia para tanto. Mas se, porventura, essa influencia viesse a fazer-se sentir, seria lamentavel termos de reconhecer que, mais uma vez, a desordem prejudicara o país.

### O orçamento do Estado

E o sr. ministro das Finanças prosseguiu:

— O nosso crédito tem melhorado, lá fóra sobretudo. O externo português subira bastante em Londres e eu esperava que continuasse subindo, consagrando a economia da nossa administração.

«Como póde calcular, isso interessava-me muito, sob varios aspectos.

«Não era, decerto, com a desordem aqui que se procurava melhorar a nossa situação.

— Quanto ao orçamento? arriscamos.

— Tem-se trabalhado, o mais que é possivel, na sua organização. Estamos fóra da normalidade, vivendo em regime de duodecimos. As modificações do orçamento de receitas e a revisão de despesas, feitas pelas diversas comissões nos ministerios, não permitiram que, a tempo, se cumprisse a lei.

Compreende-se a anciedade do publico procurando saber se os grandes sacrificios que se lhe têm exigido tiveram alguma acção na melhoria da nossa situação financeira; e se podemos ter esperanças numa vida nova ou se é de desalentar o futuro que nos espera. Para corresponder a essa anciedade, estamos mesmo a vêr que era altura propria para a desordem atrazar ainda o momento de se entrar na ordem financeira...»

### A divida á Caixa Geral

Eis mais algumas importantes afirmações do titular da pasta das Finanças:

— Eu tinha levado ao conselho de ministros de sexta-feira, poucas horas antes da revolução, — vá lá a palavra em moda — o plano de três operações de algum interesse.

«A'cêrca de uma delas nada lhe devo dizer. Sôbre as outras duas posso dizer-lhe alguma coisa.

«Uma, é uma operação de divida amortizavel interna; outra, de divida flutuante externa. Os jornais publicaram ha dias um oficio enviado á Caixa Geral dos Depositos, interessando-a na conversão dos emprestimos feitos ao Estado e aos serviços dele dependentes.

### Uma economia de 5.000 contos

— O Estado tem, neste momento, uma centena de emprestimos na Caixa, e por esses emprestimos lhe deve uma centena de milhar de contos. Os emprestimos fôram feitos as mais diversas taxas de juro, com os mais diversos prasos de vencimento e em regimes de pagamento os mais diferentes. Os respectivos encargos andam distribuidos pelos orçamentos dos ministerios das Finanças, Comercio, Marinha, Instrução, Agricultura e fundos especiais.

«A simplificação e clareza das contas publicas exigiam que tudo se convertesse num só emprestimo, inscrito num só orçamento, o do ministerio das Finanças.

«O momento excepcional que vivemos exige que se alivie, tanto quanto possivel o peso da divida.

Determinada a taxa media de juro — fixado em 25 anos o praso do novo emprestimo, podemos, sem prejuizo da Caixa e com uma grande simplificação em todo este trabalho, diminuir as despesas em mais de cinco mil contos, por ano. Estão-nos custando esses emprestimos mais de trêze mil contos, andando os encargos resultantes da operação por oito mil contos.

### A divida externa

— Quanto á outra operação?

— E', como lhe disse, relativa á divida flutuante externa. Temos uma divida grande e bastante onerosa. A minha politica consiste em a amortizar, sempre que possa, e, sempre que possa tambem ir diminuindo os encargos em relação á parte da divida que fica. Parecerá a muitos, mais conveniente esperar pelo emprestimo externo para fazer a conversão. E' uma politica. Outra consiste em ira pagando, usando a tática dos prudentes que devem prevenir-se para todas as hipoteses.

«O suprimento de £ 1.000.000 que o ano passado nos concedeu o Middland Bank, já foi amortizado em £ 200.000 no fim de Junho. De resto, tive a maior facilidade em reformá-lo pelo restante. Mas não era bem isso o que me convinha. O que me convinha era transformar a operação, enquanto não pudesse fazer-se uma amortização integral.

«Conseguiu-se agora que o Middland Bank nos abrisse um crédito mais largo do que o que nos era concedido por Bahring & Brothers, em bôas condições de juro e garantido por titulos da nossa divida interna.

«Com este crédito, com o que espero pagar em 30 de Setembro e, em caso de necessidade com um pequeno adiantamento do proprio Banco *directamente feito ao Govêrno* sem qualquer intervenção ou garantia subsidiaria de banqueiros, liquidar-se-ha a operação, resgatar-se-hão todas as cauções e veremos diminuidos os nossos encargos e aumentado o nosso credito na praça de Londres.

«E veja como é interessante notar este facto: é o Banco crédor que nos facilita o pagamento, com menos encargos para nós e menos lucro para ele.

### A calma e a confiança necessarias

— Enfim, isto são operações episodicas que não vale a pena alardear. Falo delas porque me lembro de no ultimo conselho ter dito aos meus colegas da Guerra e da Marinha que, para fazer isto e muito mais a favor do ressurgimento nacional, se tornava necessario manter a todo o custo a ordem. Responderam-me que o Exercito e a Armada a garantiam, ainda que nem sempre se pudesse evitar que ela fôsse perturbada. Minutos depois recebia indicação para ir até Artilharia 3.

«A palavra ordem continua a traduzir-se por *calma* e *confiança*.

«Tem-nas, por enquanto, o país. Porque hão-de roubar-lhe a primeira, os que não pódem ter a certeza de merecer-lhe a segunda?

# Em Coimbra

## A prisão-oficina

*Sr. director* A carta que teve a gentileza de publicar no seu «Diario» de 16 do mês findo, já teve um primeiro resultado.

Foi mandar-se averiguar se era ou não verdade o que nela se afirmava.

O sr. secretario da Inspecção das Prisões, que foi o funcionario enviado a Prisão-Oficina de Coimbra, deveria ter-se convencido, podemos afoitamente afirma-lo, que nem uma palavra havia na carta que a v. enviamos que não representasse uma expressão fiel de verdade.

Mas como conhecemos bem o director daquela prisão, facilmente presumimos que deveria falar, falar sempre e sem uma interrupção no ansioso fim de se justificar.

Consegui-lo-ia? Cremos bem que não.

Que afirmamos nós aqui? Que a um questionario proposto pela C. R. do Ministerio da Justiça se respondeu com o proposito firme de iludir. É assim, havendo 7 empregados—cujos nomes apontamos—abrangidos pelas disposições do decreto 15.465, o director da prisão de Coimbra comunicou a comissão de reforma que «nenhum existia».

O sr. secretario da Inspecção havia, de certo, de constatar que esses 7 funcionarios lá estavam nomeados para cargos que realmente não existem ou não são desempenhados. O director havia, por sua vez, de insistir na infantil desculpa de «deficiencia do pessoal», pois foi tecla muito batida já na resposta a C. R. Entretanto, suponhamos (suponhamos, hein?) que é assim, que ha realmente falta de empregados.

Porque faltou então a verdade numa informação ás instancias superiores? Porque não disse lealmente, francamente, que tinha, de facto, 7 empregados abrangidos pelo decreto 15.465, mas que, dada a deficiencia de pessoal, a manutenção desses empregados ao serviço era absolutamente indispensavel? Que intuito reservado tinha, ao responder como respondeu?

Mas ha, de facto, falta de empregados naquele estabelecimento do Estado? Não ha, e vamos prova-lo.

O lugar do chefe dos guardas, reconhecido como desnecessario, foi extinto ha anos. Comtudo, esse lugar, apesar de extinto, é desempenhado por um guarda de 1.ª classe. Isto significa simplesmente que um guarda de tal classe, póde ser distraido do seu serviço privativo sem que daí resulte dano de maior para os restantes serviços de prisão.

Que se conclue portanto? Que todo o serviço que incumbe a guardas de 1.ª classe, pode muitissimo bem (como de resto está sucedendo), ser desempenhado por 6 funcionarios em vez de sete.

Agora vejamos o que se dá com os funcionarios da prisão abrangidos pelo decreto 15.465.

São só 7 como já dissemos.

Quando foram nomeados? Quatro, de entre eles foram-no desde o mês de Março a Novembro do ano findo.

Em Março, o encarregado do deposito de vendas; em Setembro, o ajudante de enfermeiro e o contabilista; em Novembro, o 2.º mestre de obras (ha dois!!).

Os serviços hoje, são perfeitamente os mesmos que existiam em Março de 1927.

Ocorre, portanto, uma pregunta bem simples e bem natural. Porque é que o serviço até então se fazia sem aqueles empregados e a partir de Março de 1927, aparece subitamente a necessidade impreterivel desses funcionarios? E sabe-se em quanto elevaram eles as despesas da prisão oficina e consequentemente as do Estado? Numeros redondos (la manda o director trancar a tesouraria...) em 15.000 escudos. Quando toda a gente reclama economias, quando o Govêrno, num esforço titanico procura solver o descalabro em que nos encontramos, aparece-lhe pela frente este valentissimo «patriota...» Proclama-se que bem merece da Patria...

E dos outro três é precisamente a mesma a necessidade deles. Pois se os cargos não existem, como diabo é preciso quem os ocupe?

Tudo o que fica dito é de uma tão grande simplicidade que evidentemente ocorreu ao espirito inteligente do ex.mo funcionario mandado a Coimbra.

Mas com o que o sr. secretario da Inspecção devia ter ficado assombrado, foi com a construção de novas oficinas no subterraneo.

Se o sr. secretario visitou a Prisão, viu as oficinas que, se não são magnificas, não são detestaveis e cuja construção data de ha poucos anos. Devia, pois, tê-lo chocado a ideia de se ir gastar e de se estar gastando um dinheirão em novas oficinas e, então, no local que para isso foi escolhido.

E', nem mais nem menos, que num subterraneo, sem ar, sem luz, infecto e completamente encharcado. O preso irá trabalhar precisamente para o mesmo sitio para onde vai cumprir castigo severo o seu camarada que peores faltas comete...

Para se fazer ideia do que é o local, basta dizer isto: já foi condenado por uma junta medica e o empregado da lavandaria já declarou que não poria lá os pés porque sofre de reumatismo...

E pode consentir-se que se continue assim a esbanjar dinheiro? Pode-se consentir que um funcionario tripudie tão facilmente sôbre disposições legais?

O sr. secretario da Inspecção viu, com certeza, as hortas onde três enormes talhões pertencem a outros tantos empregados; reparou, seguramente, nas capoeiras—«palaces» em que o Estado tudo pagou e de que o Estado nada lucra; verificou, evidentemente, que os telefones que existem são 3 e que o director recebe a «compensaçãosinha» de 3:600 esc.: e, sem duvida, que não lhe passaram despercebidos os três empregados fisicamente incapacissimos, a que na outra carta fizemos referencia. Sr. ministro das Finanças! O director da Prisão-oficina de Coimbra já esta incurso no § 1.º do art. 41 do decreto 15:465. Aplique-se-lhe a lei e fica ja um exemplo. De uma responsabilidade enorme são os serviços hospitalares, onde um subito afastamento de empregados pode trazer grandes complicações e, no entanto, nos Hospitais Civis de Lisboa a lei cumpriu-se. Estamos convencidos que em todo o País, e só na Prisão-oficina de Coimbra se entendeu fugir ao seu cumprimento.

Enfim, aguardemos que o sr. secretario da Inspecção faça o seu relatorio, que ha de confirmar necessariamente tudo o que dissemos. A maior parte, mesmo, dos factos que narramos, facilmente o sr. secretario pode deles certificar-se, por elementos que na Inspecção e Administração Geral hão de existir.

Duma «paulitada», 15:000 escudos de aumento de despesa, só com pessoal. E' obra...—De v. etc., ***Francisco Dias Costa.***

# UMA MISSÃO

# O PREITO

## PELA ESTATUARIA

# ás virtudes e obras

# da Historia Patria

E' questão de momento, esta que ora aqui versamos singelamente, sem mais arrojados vôos em que se libra o pensamento quando tem por si melhor inspiração que eruditas lições vem esmaltando.

Singelamente, pois, repetimos; e, no entanto, em dicção mais clara, por alcançarmos que bem nos entendam, desde que, num desfastio, acaso nos leiam.

* * *

Empenha-se a Comissão Administrativa do Municipio Lisbonense em realizar obra de vulto no «Parque Eduardo VII».

Conquanto desconheçamos o respectivo projecto, aproveitamo-nos do que é geralmente conhecido para figurar naquela obra, a composição duns tantos quadros paisagistas neles sobresaindo os jardins e renques de arvores orlando as avenidas; noutros, surgindo rendada arquitectura bem condicionada á expressão natural e artistica do Parque; noutro ponto os lagos de maior superficie, tambem alimentados pelo jôgo de aguas; mais além, as escadarias monumentais dando acesso a miradoiros aonde a vista alcance um e outro trecho do panorama da cidade e ainda as aguas do Tejo, por interessante que é acompanhar o movimento de alterosas naves que nele singram e o das velas que se muram noutros barcos.

Elege-se o «Parque», qual quadro especial para a estatuaria, nas suas varias modalidades

Inspira-se este proposito nas tradições da Arte. E' bem que assim seja, porquanto se esse quadro fôr bem composto, se eximios escultores concorrerem para esta obra, aquele quadro será altamente educativo.

Este quadro e bem assim quanto venha compondo a arquitectura do «Parque».

Se, perpetuando a memoria daqueles portugueses que pelas suas virtudes e feitos conquistaram renome, e deram á Patria o estranho brilho de imarcessivel gloria; e outros com o seu génio lavraram imorredoiras páginas de eloquente, variada lição, assim contribuindo para a maior opulencia do inestimavel tesouro da lingua com que se afirma a existencia da nacionalidade; se bem justo é, e sumamente grato que a esses vultos celebres o cinzel esmeradamente os figure na expressão fisionomica e como quer que, por uns tantos atributos, ela mais realce e mais se imponha aos olhos do vulgo e a estranhas vistas, — ocorre advertir que, — elogiando-se o Parque Eduardo VII, para que nele se mostrem erguidos os respectivos plintos, as estatuas ou os bustos dos portugueses celebres — sobremaneira se impõe que tal assunto seja oportunamente versado mais criteriosamente e não sob a influencia de mais apaixonadas vozes... para que não fiquem na sombra ou esquecidos aqueles que melhor afirmaram as suas virtudes e mais vigorosa e nobremente falaram nas suas obras e nos seus escritos.

Seria interessante chamar a pronunciar-se, no caso sujeito, o escol da sociedade portuguesa.

Não tem maior originalidade este alvitre.

Conceituando por outra fórma, agora diremos ter todo o cabimento, colher o voto das Academias doutas e, muito especialmente, da Academia das Sciencias de Lisboa.

Julgamos ocioso apontar os motivos em que fundamentamos este nosso critério.

Se *alguem* nos escutasse...

F. JULIO BORGES

**Não comprem calçado** para passeio, campo ou praia antes de consultarem os preços da SAPATARIA CHIADO, Rua Garrett, 98, e da CARDONNERIE DU PARC, Parque do Estoril — Grande sortido de calçado para Tenis. Grande variedade de modelos para creanças de todas as idades.

**Retiro do Charquinho**

Grandes ampliações no encantador RETIRO DO CHARQUINHO O PARAIZO DE BEMFICA

Jantares e Ceias em aprazivel recinto

Optima cosinha

Encomendas de Jantares e Ceias pelo Telefone 183, Bemfica — O PACO.

**ESTORIL-HOTEL**

S. JOAO DO ESTORIL

*A dois minutos da estação*

Abriu ao publico

e encontra-se em condições de bem servir os seus frequentadores. Magnifica mesa e todas as comodidades modernas. Todo o serviço é superiormente dirigido e fiscalizado.

Preços — 1 pessoa, pensão completa, desde ..... 30$00

Para familias, grande redução. Aceitam-se comensais, com duas refeições, a 550$00 por mês.

**Um prazer novo!**

Lavarmo-nos com o

**sabonete**

Sensitiva ou Flôres Exoticas St.ª Clara

Porque não experimenta V. Ex.ª?

**Peixoto & Jardim, Ltd.ª**

Cordões, Correntes, Relogios d'ouro para homem e senhora.

Preços limitadissimos.

14--Rua da Palma--16

Tel. N. 5117

O DIARIO DE LISBOA vende-se em Coimbra, no proprio dia da publicação, Manuel B. Ferreira & Irmão.

# Mundanismo

### Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Carlota Ana de Bragança Correia de Sá (Asseca), D. Virginia da Silva Leitão, D. Maria do Carmo de Queiroz e Lencastre, D. Ana de Barros de Vasconcelos Morais, D. Palmira de Abreu e D. Maria Wandschneider de Mesquita.

E os srs.:

Dr. Julio Cau da Costa, João da Mota Marques, dr. Fernando Quartin de Oliveira Bastos, Manuel Luis Alves Dinis, Afonso de Sousa Sanches de Baena e Farinha, Antonio Pedro de São Payo, Pedro Maria da Fonseca e Alfredo Carlos Infante Pessanha.

### No Monte Estoril

De dia para dia maior animação se vai notando nesta elegantissima praia. Os hoteis estão cheios, o Casino Internacional, com uma concorrencia extraordinaria, quer aos chás-concertos, quer as sessões cinematograficas e a praia vai já tendo um movimento interessante.

No Grande Hotel de Italia encontram-se actualmente hospedados; dr. Machado, Isidro Campos, dr. Abraão de Carvalho e esposa, Judice Bicker e familia, Manuel Rocha e Melo e familia, Mr. Osculer, madame Bensaude e familia, Johnson, Chatelanay, Ramiro de Magalhães, Muller, dr. Bugalho Pinto e esposa, Serafim Reis e esposa, Valdez Faria, dr. Antonio Vieira de Castro e familia, Eduardo Ribeiro da Silva e filhos, Fernando Melo Rego, dr. Jorge Santos e filhos, dr. Marques Guedes e familia, Julio Baeta, Jorge Martins e familia, dr. Lopes de Sequeira, tenente de Marinha Barros, dr. Ramos Pinto e familia, visconde de Margaride, dr. Arruda e esposa, dr. Alvaro Lapa e esposa, Ruth Moura, D. Pilar Venda Miguel e mãe, D. Anete Amzalack, conselheiro Eusebio da Fonseca e esposa, D. Estefania Macedo Dias Macieira e filha, Alfredo Graf, Angel Calderon e familia, dr. Claro da Ricca, José Cruz e Silva e esposa, Hilpatriek, Pardal Monteiro, dr. Ribeiro da Silva e familia, Luis de Brissac Neves Ferreira, René Aberlé e familia, Antonio Barradas.

No sabado inauguram-se os «Jantares á americana» neste hotel, que, segundo nos consta, devem resultar brilhantissimos, continuando no escritorio do Italia a marcação de mesas.

### Nascimentos

Com toda a felicidade teve o seu bom sucesso a esposa do sr. Luis da Cunha Barbosa.

Mãe e filho estão felismente bem.

### Pontos de reunião

*No Variedades*

E' amanhã que no Variedades se estreia a companhia de revista de Eva Stachino, uma das artistas que mais simpatias conta entre a nossa primeiro sociedade, devendo portanto resultar as sessões da «Carapinhada» verdadeiros pontos mundanos de reunião.

### Em viagem

Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Izaura Lambertini Laranjeira e filha, partiu para as Pedras Salgadas o sr. dr. José Pais Laranjeira.

—De Guimarães regressou a Vidago o sr. João Rodrigues Loureiro.

—Retirou para as suas propriedades em Caminha o sr. dr. Artur Novais Vilaça.

—Seguiu para o Porto o sr. Almeida Maia.

—Esta nas Caldas das Taipas o sr. José da Silva Maia.

—Partiu para o Monte Estoril, hospedando-se no Hotel de Italia o sr. dr. Claro da Bicca.

—Com sua familia encontra-se no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril o sr. dr. Antonio Vieira de Castro.

## Corrida patriotica

### Oito touros desembolados, na quarta-feira, para os matadores de touros

Antonio Marquez, Fuentes Bejarano, Antonio Posada e Juan Espinosa «Armilita», com as suas cuadrillas

A grande tourada, no Campo Pequeno, que estava anunciada para ontem, ficou adiada para quarta-feira, 25, ás 18,30, com os mesmos elementos e os mesmos bilhetes, reabrindo ámanhã, terça-feira, a bilheteira dos Restauradores.

**Grande Hotel d'Italia**

**Mont'Estoril**

Sabado, 28 — Inauguração dos «Jantares á americana».

**CINEMA CONDES**

HOJE Soirée ás 21 HOJE

Regresso inesperado

Entre escoteiros

Ultima apresentação de

A mulher comprada

A'manhã:

O Vaqueiro e a Condessa

**Charutos "Kerina"**

imp. J. Queiroz Ltd.

**Sortes grandes?**

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

# NOVIDADES LITERARIAS

# Do livro "Saudades do Mar,, do 2.º tenente Pires de Matos

## TRANSCREVEM-SE dois capitulos

Noite bôa, noite de estrelas!...

O céu é uma joeira, em que diamantes da mais pura agua, deixam passar através de rede fina, nuvens ligeiras de luz e de encantamento.

Cada ponto brilhante e cada cintilação, são interrogações paradas e eternas, que Deus atirou ao entendimento do homem!...

Prouvera que os enigmas caissem perante a «nudez forte da Verdade», mas quanto mais o cerebro se afadiga, mais densas se tornam as trevas, porque se multiplicam as incognitas do misterio, como a semente em seara.

Acumulam-se perguntas, formam-se montanhas que o homem sóbe a sangrar, mas de repente, quando os de baixo têm a impressão que os de cima vão tocar na cupula imensa, desta imensa Catedral, tudo cai e se desmorona.

Onde havia um castelo, resta pó que o vento leva.

Longe da terra a noite é bôa para sonhar!...

Deixemos a inteligencia nos limites do seu acanhado campo e soltemos a imaginação, que alada e incorporea, não encontra facilmente quem lhe possa tolher o passo.

O mar agora não é azul. Perdeu a côr e a fórma.

Nós adivinhamo-lo espreguiçando-se, a colher revoadas de farinha imaterialmente branca, que lhe vem dos ceus.

E' noite sem lua!...

Só as estrelas brilham e oram e só elas nos abraçam e querem.

O sol fugiu para longe, a lua acorda tarde, o mar sempre vigilante quere os nossos corpos, não os nossos sonhos.

Para sonhar no silencio recolhido, bastam Ele e as Estrelas.

As noites assim serenas, fazem lembrar a dôce claridade das almas simples na contemplação do Bem e do Belo. São quentes e [illegible], como a lareira na brava invernia da Serra, aconlhedoras e tremulas, como velhinhas muito suaves, desfiando rosarios de contos de maravilhas e fadas para os pequeninos.

O navio balouçando levemente caminha longe da terra!...

Alguns marinheros juntam-se em grupo, comentando e rindo a vida.

Ha quem traga violas e guitarras.

Sentam-se muitos formando roda como calha, um encostado ao escudo duma peça, outro entronizado num pandeiro de cabo velho, outro sôbre o mordedouro dum ferro, muitos no tabuado do castelo com as pernas cruzadas á maneira oriental.

A guitarra gemêu dolorida!

Quem canta?!...

E logo uma voz bem timbrada de grumete novo:

*A oliveira da serra*
*O vento lhe leva a flôr,*
*Só a mim ninguem me leva*
*Para ao pé do meu amôr.*

A noite escutou silenciosa e o mar veiu ciciar segredos ao costado do navio.

Marinheiros velhos de barba hirsuta aplaudiram o cinco quatro e vinte.

Havia uma melancolia profunda na rudeza bravia do cantador, que umas semanas antes viera das corcovas da Serra da Estrela, com a bolsa de retalhos vivos ao ombro, trazendo nas feições o espanto do lôbo que desce preso em pleno dia ao povoado.

A voz do cinco quatro e vinte, em muitos despertou saudades mal esquecidas.

Certamente que havia no intimo do cantador um misterio!...

Podia jurar-se que aquela alma rude e brava, alimentava todos os dias um braseiro enorme!...

As guitarras por muito tempo choraram magoas.

A noite mudou no ceu estrelas por estrelas.

A ronda bateu no sino as nove e meia.

O clarim tocou a silencio.

Desfizeram-se os grupos, deitaram-se os retardatarios e a bordo só ficaram os ruidos da maquina e do balanço, as conversas apagadas do pessoal de serviço e um ou outro chamar da ponte pelo cabo de quarto, contra-mestre ou ronda, que resoava na noite escura, de lua tardia e estrelas tremeluzentes!...

* * *

O dia despontou!...

Primeiro apareceu uma pálida claridade esmaecendo um pouco o brilho das estrelas, depois saltaram alegres tintas multicôres, dos lados do Oriente.

As coisas principiaram a tomar fórma entre nevoas de sombras e o azul das aguas destacou-se dentre as brumas.

Na ponte alta o oficial de quarto binocula o horizonte e divaga em volta olhos de curiosidade.

Uma a uma as estrelas fôram fugindo!...

Aparece enfim o sol, cantam galos, que esperam pela degola, no convés ha marinheiros madrugadores esfregando as mãos.

O sargento de quarto passeia no castelo para espantar o sono.

Batem as cinco e meia, principiando a seguir os trinados modulados e longos da alvorada. Toca o senhor Zé como lhe chamam os grumetes. A's vezes quebra a monotonia das tardes passadas no mar, com desafios de clarim e por fim é certo vêr o senhor Zé satisfeito e conselheiral, porque bateu um por um todos os adversarios.

O senhor Zé, qualquer dia que não vem longe, será cabo de clarins. Tem sôbre os ombros responsabilidades pesadas de bom conceito que não quere perder e por isso sempre se apura, mesmo na alvorada, por entre a penumbra de que a modorra reveste as coisas.

Vai pelas cobertas um zaragatear de vozes bem dispostas e prontas ao trabalho.

Até os canarios, que durante o balanço nem alpista comem, se levantam alegres para a laracha e para a baldeação.

E' um instante enquanto os marinheiros enfiam as calças e a blusa.

O cinco quatro e vinte, num dos cantos da coberta, um pouco atrapalhado para ferrar a maca, mas contente e cheio de alegria contagiosa, pôz-se a cantar em surdina:

*Esta rua tem pedrinhas*
*Esta rua pedras tem*
*Das pedras não quero nada*
*Da rua quero alguem.*

O sol subiu em alacridades festivas.

Leves nuvens que a madrugada deixára, fôram-se esfarrapando uma a uma.

Tocou o clarim a fachina de macas, rancheiros ao café e por fim formatura de quartos para a baldeação.

O contra-mestre Malhado, de botas de agua que lhe chegavam ao joelho, sacudido e severo, homem de grandes bigodes e poucas falas, mas capaz de se doer como poucos com o mal alheio, distribuiu pelos serviços os grumetes e marinheiros, a quem tratava indiferentemente por tu e por vocemecê.

— Rancheiros para as cobertas!... gente do castelo segue!... encarregado do tombadilho fóra da fórma!... sinaleiros para a ponte!...

Num instante, que no mar o tempo é ouro e é preciso dar desembaraço aos braços ferrugentos que vêm a terra, o pessoal era devidamente repartido.

O burro trabalha em baixo na casa das maquinas, com um tam!... tam!... tam!... tam!... ritmado e caracteristico, levando agua ás cobertas, convés, castelo e tombadilho.

Os marinheiros enchem baldes de madeira, que atiram sôbre o tabuado.

Tem preceito o atirar da agua pelo baldeador.

A's vezes ha desafios. Os marinheiros vêm em bicha e a agua cai do alto martelada, enovelando-se por entre as vasscuras e escovas.

Baldeiam-se cantos que parecem ninhos de ratas, limpa-se a poeira de sôbre peças velhas arrumadas no convés, esfregam-se com força as tabuas que ficam amarelas e por fim distribuem-se lambazes aos grumetes para enxugarem o navio. Durante a faina, em que os homens andam de perna arregaçada até ao joelho e de peito á vela, os musculos retesam-se e os arcaboiços enchem-se de ar puro do mar, soprado por brisa ligeira.

Ha contentamentos de vida satisfeita!...

Antes das dez, hora do render dos quartos, tudo aparece lavado, a madeira muito amarela exalando frescura, que sabe bem nas manhãs de verão.

O dia subiu magestoso e calmo, o mar espreguiçou-se azul e languido, os metais faiscaram ao sol nascente!...

O Malhado, a quem a moleza irritava, fazia andar sempre sob escota, aqueles que pediam licença a um pé para moverem o outro.

Chamava-lhes corja de malandros e madraços. Não os largava um momento.

A's vezes pelo entardecer, depois do toque de volta aos serviços, diminuia um pouco a severidade das faces e cofiando os bigodes dava bons conselhos.

— Eh rapazes, que a vida no mar não é como em terra!... Quem não tem desembaraço, é bom para ir com umas grelhas amarradas aos pés para o fundo.

Contava com grandes pausas e atitudes, o salvamento de um navio que encalhára e em que durante quatro dias e quatro noites, pouco tempo tiveram para comer a codea dura.

— Eh rapazes, que a vida no mar não é regaladinha como em terra. Em certas ocasiões é preciso ter lume no olho e polvora nos braços.

Conheci em tempos um marinheiro, que deixou amarfanhar uma embarcação de encontro ao costado, porque tinha as mãos pesadas como chumbo. Ele era bom rapaz, lá isso era, mas muito molezinho, benza-o Deus.

Antes de ir á ponte comunicar ao oficial de quarto que a baldeação estava pronta, todas as manhãs o contra-mestre Malhado revistava minuciosamente o navio. Passava os dedos pelas portas em procura de poeira, contava as manchas mal lavadas, que levavam nova volta e espantava com um cabo de vassoura, ou sarrafo de madeira, os mandriões que ficavam a conversar, em vez de irem para a lavagem de corpos.

Um dia no tombadilho encontrou o cinco quatro e vinte, que conseguira captar-lhe as simpatias, porque era diligente, cara aberta e coração lavado.

Estava apoiado ao cabo da escova, de que fez cajado, a olhar scismaticamente lá longe!...

Os olhos tinha-os fitos no horisonte sempre igual, mas a sua alma andava inquieta por sôbre a aldeia pequenina da Beira, onde a mãe o embalara, em casa perfumada pela esteva, alecrim e rosmaninho.

Havia ali dentro um misterio!...

O contra-mestre Malhado sentira o por varias vezes e agora perto dele, podendo observar-lhe a atitude sonhadora, donde vinha um fulgôr que só almas inquietas e nobres pódem irradiar, tirou a prova real do que imaginára com poucos fundamentos.

— Ali dentro havia, ou uma dôr profunda, que por vezes lhe assomava á luz dos olhos, ou uma namorada deixada em soluços, ou... mas o contra-mestre Malhado ouvindo bater horas, interrompeu devaneios que lhe inspiravam saudades e quebrando os sonhos que o cinco quatro e vinte ia entretecendo naquela manhã diafana e cheia de amoravel beatitude, chamou-lhe com um sorriso escondido no canto dos lábios, malandro e preguiçoso.

O cinco quatro e vinte acordou e olhou-o com tristeza calma, mas reparando no sorriso benevolo do Malhado, que desmentia as palavras, perguntou-lhe para que lados ficava a terra da Patria.

— Portugal fica para além, para as bandas do Nascente, respondeu brusco o contra-mestre e toca a andar ligeiro que daqui a pouco vou apitar a dar volta á lavagem de corpos.

Bandos de toninhas passaram em brincadeira rentes ao costado, deixando flocos de espuma pelo mar quieto.


A MELHOR COMPANHEIRA
nas suas viagens é uma das nossas canetas CONKLIN ou FOR EVER, porque no comboio, no campo, na praia e emfim, em toda a parte, ela prestará á sua escripta serviços maravilhosos.
CONCERTAM-SE CANETAS DE TODAS AS MARCAS
PAPELARIA DA MODA
167, R. do Ouro, 173 LISBOA

PAPEIS PINTADOS o que ha de melhor e mais barato
CRETONES a casa que vende mais e mais barato E MOBILIAS
Brocatine, Lincrusta, Veludos, Sedas, Oleados e Tapeçarias
MIGUEL DOS SANTOS, LTD. 102, Rua Nova do Almada, 104

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
ASMA E BRONQUITES
Consultorio — R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas)

FATOS DE BANHO
Os modelos mais modernos
Spril
Rua do Loreto, 34, 2.º

## Chá das cinco

### Calvario de Amôr

*«Poetas nacionais e estrangeiros têm descrito o lugar com seus velhos cedros. Houve quem escrevesse no tronco dum desses cedros, que em 1838 um temporal derrubou, este saudoso dizer:* Dei sombra a Inês.

*E da madeira desta arvore dizia, em 1842, outro viajante, o principe Lichnowski, que ela devia ser empregada para fazer cofres de cartas de amôr!»*

(Notas do livro de Antero de Figueiredo «D. Pedro e D. Inês»)

I

*Um cofre que tenho á vista,*
*reliquario de valor,*
*trabalho feito a primôr*
*por famosa mão d'artista.*

*Um sonho dum fantasista*
*realisado a rigôr,*
*recolhe cartas d'amôr:*
*joias d'alma idealista...*

*Ha muito já que o abria*
*sem reparar, todavia,*
*na sua infinda saudade.*

*Só hoje me disse a historia*
*da sua vida de gloria*
*já passada, em outra idade...*

II

*Abriu-se, e deste teor*
*me falou: — Sou teu amigo,*
*«vou desabafar contigo*
*«meu passado de valor...*

*«Tambem já tive o favor*
*«de ter sido, em tempo antigo,*
*«o testemunho e abrigo*
*«do maior drama d'amôr...*

*«Se recordar é viver,*
*«quem me déra enverdecer*
*«e voltar á luz tão pura...*

*«Ser de novo um alto cedro,*
*«e á linda amante de Pedro,*
*«dar mais sombra e dar frescura.*

III

*«Chamava-se Inês de Castro,*
*«aquela que foi rainha*
*«depois de morta e que tinha*
*«lindo colo d'alabastro...*

*«Era luz fulgente e astro*
*«Mas á minha sombra vinha!*
*«E era tanta a honra minha*
*«que me punha até de rastro...*

*«Mas um dia, aquela estrela*
*«apagou-se-me, e, com ela,*
*«lá se foi minha alegria...*

*«Envelheci. Vai depois,*
*«fugiam-me os rouxinois,*
*«e tombei na terra fria...*

*AUGUSTO PIRES*

**A. RIBEIRO DA COSTA**

LINDO E VARIADO SORTIDO DE CHAPEUS PARA SENHORA, O QUE HA DE MAIS CHIC PARA PRAIA E CAMPO. ARTIGOS DE NOVIDADE PARA HOMENS E SENHORAS. RUA AUGUSTA, 245/249. R. DE SANTA JUSTA, 77

## BOLSA

**Preços efectuados a contado**

| | | |
|---|---|---|
| Obrigações | 6 1\|2 0\|0 1923..... | 767$00 |
| » | Externas 1.ª serie ..... | 870$00 |
| Acções | do Banco de Portugal..... | 910$00 |
| » | do Banco Lisboa & Açores ... | — |
| » | do Banco Comercial de Lisboa. | — |
| » | da Companhia de Seguros Sagres | — |
| » | da Companhia dos Tabacos ... | — |
| » | da Companhia do Gaz, coup... | — |
| » | da Companhia Colonial do Buzi | — |

A libra cotou-se: ouro c. 106$50, v. 108$00.

avenida palace

Jazz-band—Diversões—Fanloches

# OS ULTIMOS A

# Está completame a ordem publica e o gove

## para apreciar a situação

Hoje, que os animos já estão serenados, pode fazer-se um balanço dos acontecimentos que se desenrolaram no país, desde sexta-feira á tarde, até ontem de manhã.

Em Lisboa, a tentativa revolucionaria teve os seguintes episodios, traduzidos praticamente em duas centenas de granadas, obuzes e morteiros, em muitos milhares de tiros de espingarda e de metralhadora, e em dezenas de bombas:

—Sublevação de 8 oficiais de caçadores 7, ao fim da tarde de sexta-feira, no Castelo de S. Jorge. Esses oficiais insubordinam os sargentos e as praças, com a colaboração de oficiais extranhos ao regimento e dalgumas dezenas de civis e marinheiros. São presos alguns oficiais de caçadores 7, fieis ao Govêrno, e a outros não é permitida a entrada no Castelo. O Govêrno proibe o transito de veiculos.

—Artilharia 3, fiel ao Govêrno, atira, ás 20 e meia, 2 granadas, para obrigar os revoltosos a renderem-se. Estes não respondem.

—Ha uma manifestação hostil ao Governo, que a policia dispersa no Chiado.

—A's 21,15, os revoltosos fazem os 2 primeiros tiros de peça.

—Assalto dos revoltosos ao quartel dos Loios, que é repelido por 2 sargentos e 15 praças da G. N. R.

—O Govêrno, ordena a formação de uma coluna da G. N. R, que inicia o cêrco e o ataque aos revoltosos. Estreia-se os carros blindados, com metralhadoras, da G. N. R..

—O capitão Tudela e o tenente Vieira, tentam sublevar metralhadoras n.º 1, na Rotunda, mas são presos pelo tenente Salavisa, quando saiam á frente de uma parte do batalhão que haviam mandado aparelhar.

—São assaltadas á bomba, sendo repelidos a tiro os assaltantes, as esquadras da Mouraria, do Rato e de Campolide.

—O 1.º tenente Arantes Pedroso e um sargento são presos, ao tentarem insubordinar a brigada de marinheiros do Alfeite.

—Das 6 ás 8,30, de sabado, o fogo contra os revoltosos é intensissimo e o cerco muito apertado. A's 8,35 é içada a bandeira branca, e pouco depois os oficias revoltosos são presos.

—Ataque a tiro e á bomba do quartel de Sapadores de Caminhos de Perro.

—Tentativa infrutifera de levantamento dos regimentos de cavalaria, da calçada da Ajuda, por um tenente e civis que foram presos.

—Assalto a tiro, ao quartel da G. N. R. do Cabeço de Bola.

### Os oficiais de caçadores 7 que estiveram presos durante a luta

Na entrevista que publicámos no sabado, o sr. tenente-coronel Bandeira de Lima, comandante de caçadores 7, contou como, não tendo conseguido entrar no seu quartel, por os revoltosos não lho permitirem, se dirigiu á Rotunda, fazendo com que artilharia 3 disparasse dois tiros sobre o Castelo, muito tempo antes da hora marcada para o sinal do movimento.

Deu esse facto em resultado estabelecer-se a desorientação entre os revolucionarios, apressando-se a jugulação da revolta.

E uma prova dessa desorientação está em que, do "comité" revolucionario, apenas um membro compareceu no seu posto, na hora da luta.

As rapidas providencias tomadas pelo Governo, que limpou a cidade, mandando encerrar os estabelecimentos e parar o transito, fez com que diversos elementos civis não pudessem chegar a actuar nos pontos que lhes estavam destinados.

Para completar as declarações do sr. tenente-coronel Bandeira de Lima, tornava-se interessante ouvir um dos oficiais de caçadores 7 que ficaram no Castelo, durante a luta, presos pelos revolucionarios.

Começámos por lhe perguntar se não extranhava que os revolucionarios tivessem conseguido apoderar-se do Castelo, onde havia tantos oficiais fieis ao governo.

E veiu a explicação:

—Dos 30 oficiais de caçadores 7, só 8 se revoltaram. Mas acontece que os restantes foram colhidos de surpreza, na sua maioria em suas casas. Quando viram que alguma coisa de anormal se passava, começaram vindo para o Castelo.

"Uns entraram" e ficaram presos, não podendo resistir nem fazer voltar á ordem os 600 recrutas, porque tinham de actuar isolados. A outros, mais felizes, foi proibida a entrada, e esses puderam ir oferecer os seus serviços ao governo.

—Quais foram os oficiais que estiveram presos no Castelo durante a revolta?

—O capitão-capelão Catarino, o capitão Abreu, o capitão Gouveia, os tenentes Abrantes, Pinho, Matos, Calixto e J. Silva, e os aspirantes Duarte e Migueis.

—E quais é que eles não deixaram entrar?

—O comandante, sr. tenente-coronel Bandeira de Lima, o 2.º comandante, tenente-coronel Vale de Andrade, o major Diniz, o capitão Mimoso e os tenentes Mimoso Correia, Condorcet, Correia, Gusmão, Tudela, Pegado e Maia.

—Que oficiais estiveram no Castelo, á frente dos revoltosos?

—De Caçadores 7, os capitães Gonçalves, Fernandes, Bettencourt e Baptista da Silva, os tenentes Barreto, Quilhó, F. Silva, Neves e dr. Braga e os aspirantes Gaspar e Gonçalves. Extranhos ao regimento, havia meia duzia de oficiais: um deles o tenente Baptista da Costa que foi preso e um oficial de Artilharia á paisana.

—Alem desses oficiais, quem eram os revoltosos?

—Algumas dezenas de civis e de marinheiros, que estavam armados de espingardas.

—Houve discursos aos revoltosos?

—Houve, repetidas vezes.

—Esses civis, no momento da rendição?

—Fugiram todos, só sendo alguns deles capturados pelas forças do cerco, e em suas casas.

—Cairam cá muitas granadas?

—Cairam. De 7 e meio, de obuzes e de morteiros. Estes ultimos instalados nos Loios. Os obuzes e os de 7 e meio, de Artilharia 3. Mas o que principalmente desmoralizou os revoltosos foi a chuva de "shrapnells„ que caiu sobre eles. Das 5 da manhã até á rendição foi um pavôr. O panico era enorme.

—Com que se defenderam os revoltosos?

—Com 2 peças, de 7 e meio—que fizeram poucos tiros—; com metralhadoras e espingardas; e com as bombas dos civis.

O pais deseja ardentemente
situação economica e financeira
actividades improdutivas.

Cada um de nós, em beneficio
seus odios, das suas ambições, dos

E' a hora da Patria!

Quem se não inclinar, perante
var, viola um dos deveres mais sa
cumum.

Ha longos anos já que os port
bem delimitadas por fundos ranco
alegria popular, o prazer do con
tidos pelo vendaval. Olhamo-nos c
concidadãos, o adversario, o inimi

A justiça leal e franca, que
sinceridade, foi substituida por
frequentemente dá o braço á calu

A pouco e pouco, como um su
biente, Portugal passou a ter u
grentas.

Em menos de vinte anos, fizem

Quanta fazenda consumida, qu
graçadas, quantas lagrimas, quant

E' tempo e mais que tempo d
cordias civis veem agravando, faz
aos corações. O sistema de nos c
barmos como David fez ao gigan
gente e ás vezes barbaro.

Portugal conta seis milhões
milhões de almas — cheias de fé,
visões e as discordias! Entre nós,
var, a fim de que se ilumine e rob

Guerra ás palavras que matam

Gloria ás acções que se insp
cem!

—Mas os soldados não empregara
granadas de mão?

—Não, senhor. Além de tudo, porq
só havia 8—e ainda estão no Castelo.

"De resto tratava-se de recrutas q
nem saberiam utilisar-se delas.

"Os estampidos que se ouviam, no me
da fuzilaria, eram das bombas.

Um pormenor:

—O governo, para evitar a efusão
sangue dos visinhos do Castelo, alhei
á revolta, intimou os revolucionari
varias vezes, a renderem-se. E só us
do violento fogo de barragem, em fa
da recusa sistematica deles.

Falamos do bombardeamento:

—Os 2 primeiros tiros de peça fora
de Artilharia 3, contra o Castelo revo
tado. Quere dizer: o governo tomou
ofensiva, e recolheu as correspondent
vantagens. Uma dessas granadas caiu e
Santo Antão, e a outra no Tejo. Eram
e meia. E o "sinal" da revolta só dev
ser dado ás 9 1|4, hora a que se disp
raram 2 tiros do Castelo.

—Houve muitos estragos por cá?

—Grandes prejuizos nas casas do a
tigo comandante, do tenente Coelh
etc.; casernas destruidas. Isto, além d
2 soldados mortos e dos 20 feridos.

—Quem foi que entrou primeiro
Castelo, a seguir á rendição?

—Um sargento da G. N. R. E, logo
seguir, o sr. coronel Farinha Beir
com o sr. tenente-coronel Pestana

# ONTECIMENTOS

# nte restabelecida em todo o país

## no reuniu

## os presos militares e civis

deixem trabalhar, porque a nossa
de molde a permitir digressões ou

tios, tem que fazer o sacrificio dos
s interesses e das suas conveniencias.

u e imperiosa necessidade de a sal-
odo cidadão—contribuir para o bem

es começaram a dividir-se em tribus
fezes: as boas virtudes sociais, a sã
o nigo e fraterno desapareceram ba-
dconfiança, espreitando, nos nossos

a homens na sua verdade e na sua
ritica vinagrosa e atrabiliaria que

a que se espalha e envenena um am-
mosfera propicia ás sugestões san-

zenove revoluções!
vidas ceifadas, quantas familias des-
es e quantos soluços abafados!
sarmos um pouco no mal que as dis-
subir das ruas aos lares e dos lares
mos deante do Estado para o derru-
m de bastante quixotesco, é ininteli-

bitantes: é necessario que sejam seis
or e de entusiasmo. Terminem as di-
ma nobresa ingenita, que urge reavi-
a a confiança da nação.

no culto da Patria e que a engrande-

---

pes e oficialidade da G. N. R., especial-
mente dos Loios.

### O que se passou no Porto

No Porto, não se chegou a dar qual-
quer acontecimento revolucionario, tal-
vez devido á prisão do "comité" revolu-
cionario, constituido pelos srs: Maia
Pinto, coronel de reserva; Ernesto de
Almeida, tenente; Vieira, alferes muti-
lado; Mario Edgar Ribeiro de Almeida,
sargento cadete; dr. José Dias Tavares;
dr. Veiga Pires; José Guilherme Lopes,
comerciante; Alberto Maria Magalhães
Lima, empregado bancario; Ernesto Costa
Cardoso, empregado publico; José Pe-
reira Silva, comerciante; Raul Lopes
Gonçalves, comerciante, e Joaquim Mo-
reira, sapateiro.

—Chegaram a concentrar-se no Monte
Aventino grupos de revolucionarios ci-
vis, que se evadiram á aproximação da
policia, sendo apenas capturados nesse
local 15 antigos soldados da Guarda Re-
publicana.

### O que houve no resto do país

Ao mesmo tempo que isto se passava
em Lisboa e no Porto, outros acontecimentos, de caracter revolucionario, se
davam noutras terras;

—O major-aviador Sarmento de Bei-
res tenta revoltar a aviação de Alverca,
mas os oficiais recusam-lhe obediencia,
e ele, após uma intimação recebida, le-
vanta vôo para Espanha. São presos, co-
mo implicados no caso, o major Olimpio
Chaves e o capitão Pinheiro Correia.

—Os capitães Frazão Sardinha, Vergilio
Costa e Julio Lapa revoltam duas com-
panhias de sapadores mineiros, de Tan-
cos, e uma companhia de sapadores de
caminhos de ferro, do Entroncamento.
Uma coluna, composta de forças de San-
tarem, de Tomar e de Torres Novas,
trava combate com os revoltosos, obri-
gando-os a renderem-se.

—O capitão Mendes revolta, em Pi-
nhel, o batalhão de caçadores 10 (300
praças) e segue para a Guarda, onde re-
volta 50 praças de infantaria 12. O te-
nente-coronel Lopes Mateus organiza
uma coluna, que obriga os revoltosos á
rendição.

—Os tenentes Gonçalves e Lourenço,
de cavalaria 6 (Castelo Branco) querem
revoltar o esquadrão, mas são presos.

—Parte de infantaria 11, de Setubal,
revolta-se e ocupa o Barreiro, rendendo-
se, após o fracasso do Castelo.

—Sargentos e civis assaltam a Fabrica
de Barcarena, apoderando-se dum mor-
teiro. Horas depois, são presos.

### São 44 os oficiais presos

Em Lisboa, fôram presos, por motivo
dos acontecimentos, os seguintes ofi-
ciais:

Capitães: Antonio Bettencourt, Tudela,
Baptista da Silva, Costa Fernandes e
Gonçalves.

Tenentes: Carlos de Vilhena, dr. Go-
dinho Cabral, director de "O Rebate„
Vieira, Marques Leitão, Barreto, F. Sil-
va, Neves, dr. Braga, Quilhó, Manuel
Rodrigues Pardal e Velez Carôço.

Aspirantes: Gaspar e Gonçalves.

Oficiais presos no Porto:

Coronel Carlos Henriques Maia Pinto,
tenentes Ernesto Horacio Ribeiro de
Almeida, e alferes reformado Antonio
de Jesus Vieira.

Oficiais presos em Alverca:

Major Olimpio Chaves e capitão Pi-
nheiro Correia.

Oficiais presos no Entroncamento:

Capitães, Virgilio Costa, Frazão Sar-
dinha e Julio Lapa, e tenentes Fernan-
des Melo e Boaventura Marques.

Oficiais presos em Vizeu:

Major-medico José Oliveira, capitães
José Soares Brandão, José Carvalho Ce-
bola, José Camara Sampaio, Fernando
Inácio Gomes e João Bernardo Pessoa,
tenentes Antonio Homem Rebelo, José
Pinto Costa Monteiro e João Inacio Go-
mes; alferes Antonio Paulo; e aspiran-
tes José Monteiro, Sebastião Luis e Costa
Azevedo.

Preso no Alfeite: 1.º tenente Arantes
Pedroso.

Em resume: 43 oficiais do Exercito e
1 da Armada.

### São 171 os presos civis

Fôram presos em Lisboa os srs. drs.
José Eugenio Dias Ferreira, Amancio de
Alpoim, director d'*A Noticia*, e Godinho
Cabral, director d'*O Rebate;* em Man-
gualde, o escritor Aquilino Ribeiro e o
medico Antonio Gomes Mota; em Torres
Novas, o sr. dr. Joaquim Ribeiro; e em
Faro os srs. dr. Neves Anacleto e Anto-
nio Baudeira Cabrita, estudante.

No Porto fôram presos 42 civis.

Em Lisboa, além dos 41 civis cujos no-
mes ante-ontem publicámos, fôram pre-
sos mais os seguintes:

presos mais os seguintes n-v- ien
Avelino Ribeiro, Armando Duval,
Eduardo Lopes, Francklim Rodrigues,
Eduardo Ribeiro Lisboa, Antonio José da
Cunha, Manuel Augusto Afonso, Antonio
Figueiredo Flôres, José Ferreira, Manuel
Leonardo, José Carvalho, José Flôres Fer-
nandes, João Duarte, João Augusto Duar-
te dos Santos, José Soares, Carlos Filipe
da Silva, Antonio Pais, Antonio Morais
dos Santos, Sebastião Joaquim Ferreira,
Sebastião Marques, Amandio Brito, Vi-
riato Martins Vicente, João Centeno Ma-
chado, Francisco Alves Pereira, Alfredo
Martins Lamas, Antonio Aranha, Alfredo
Pires, Antonio Mendes Paula, Antonio
Rodrigues, Antonio Rodrigues Padeira,
Manuel de Jesus, Adelino de Jesus Cruz,
Arlindo Gonçalves, José Maria Gonçalves,
José Joaquim Martins, Isidoro Martins da
Silva, João Antonio Portas, Francisco
Lopes, Mario José Ferreira, Mario Perei-
ra, Alfredo Melo, Henrique de Jesus, Ar-
mando Lopes dos Santos, Francklim Bae-
ta, João Toscano Marques, Manuel Joa-
quim Soto Maior, Bento Retachino, Ar-
naldo Antonio Marques, Belmiro Fernan-
des Vaz, Carlos Vasques, Adolfo da Sil-
va Sousa, Antonio Quintino Duarte, Au-
relio Pinto Bessa, Manuel Augusto do
Amaral, José Maria Lopes, João Alvaro,
Antonio Santos Adão, João Marques Qui-
rino, Caetano José Santos, José João
Afonso, João dos Santos, Alberto Perei-
ra, Henrique Nunes, Joaquim Cardoso,
Antonio Brito, Joaquim Fernandes, Ole-
gario Sousa, Joaquim Maria da Silva,
Francisco do Carmo Palminha, João Emi-
lio de Oliveira, Marcelino da Silva, Ro-
drigo de Sá, José Bento Reis, Jesus Vidal
Geraldes, Jaime da Conceição Gomes,
Alexandre Neves Junior, Carlos Ferrei-
ra da Cunha, Francisco Martins Asturia-
no, Antonio Alves.

Quere dizer que, até agora, os presos
civis são 171, o que, juntamente com 44
oficiais e 25 sargentos, perfaz um total
de 240 presos.

### 10 horas sem socorros!

O aspirante Gaspar, de caçadores 7,
um dos revoltosos do Castelo, numa sor-
tida que fez, foi ferido, na rua das Da-
mas, com um estilhaço de granada que
lhe fracturou uma perna.

Gritou, pediu que o socorressem, ar-
rastou-se, bateu ás portas, mas tudo foi
inutil. Só dez horas depois é que foi so-
corrido, porque a fusilaria era tão in-
tensa que tornava impossivel o acesso
dos Bombeiros e da Cruz Vermelha.

### O governo

#### considera a ordem completamente restabelecida

O conselhos de ministros, reu-
nido esta tarde, no Ministerio do
Interior, constatou que a ordem
publica se encontra completa-
mente restabelecida e garantida
em todo o país e ocupou-se do
destino a dar aos militares e civis
responsaveis pelos ultimos acon-
tecimentos.

---

O sr. Luiz Bombarda foi preso pela
Pólicia de Informação, no dia 17 do cor-
rente, e não por motivo do movimento
revolucionario. Sua mãe escreve-nos di-
zendo que ele está sendo vitima duma
falsa denuncia.

## Pelos teatros

### Amanhã "Carapinhada"

*E' amanhã, definitivamente, em duas sessões—ás 8 e meia e ás 10 e meia—a estreia, no Variedades, da engraçadissima revista «Carapinhada» que a companhia Eva Stachino montou com um luxo e uma belesa que o publico de Lisboa ainda não teve ocasião de admirar.*

*Alem dos artistas espanhois da Companhia da notavel «vedetta» mexicana, a «Carapinhada» vai-nos revelar um cançonetista e bailarino que tem um nome feito como artista internacional: Georges Botgen.*

*As artistas portuguesas são: Maria Isabel, Margarida de Almeida, Maria Brasão, e Emilia Caadeias. E os artistas os populares comicos Carlos Leal, Alvaro Pereira, Armando Machado e José David e o distinto actor Valerio de Rajanto.*

### Carlos de Oliveira

*O teatro Nacional, o nosso teatro oficial de declamação, reabre quinta feira as suas portas, para, em festa do actor Carlos de Oliveira, dar a conhecer a peça «Amor Vence», de sugestivo titulo e curioso têma. Se não bastasse o interesse de conhecer tão amavel e grata obra teatral, como é «Amor Vence», seria suficiente explicação para a enchente de ámanhã o facto de terem os verdadeiros amadores de bom teatro, uma oportunidade para significarem ao actor Carlos de Oliveira o seu culto pela boa escola de que ele é ultimo abencerragem, representante derradeiro duma idade de ouro, em que Mestres, como Augusto Rosa, preparavam gerações de actores conscientes da sua arte, sabendo «estar», «dizer» e «ouvir».*

### "O homem que se arranjou"

*Ficou definitivamente marcada para a proxima quarta feira, no teatro Politeama, a estreia da Companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos, anciosamente aguardada pelo publico, com o novo original «O homem que se arranjou», de Ramada Curto, três actos e um quadro, sendo este a seguir ao primeiro acto, entrando no desempenho, além destes artistas, Maria Helena, Carlos Santos, Grijó, Sacramento, Raul de Carvalho, Gil Ferreira, Mendonça de Carvalho, Antonio Palma, Joaquim Miranda, Balsemão, Miquelina Rodrigues e Idalina Lopes.*

### Teatro do Gimnasio

*Interrompida forçadamente, na sua carreira, ainda dará hoje e ámanhã, no teatro do Gimnasio, mais duas unicas representações, a impressionante peça «Oiro», de Alfredo Cortez, que ámanhã se despede, definitivamente, em récita dedicada áquele dramaturgo. Quinta feira realiza-se a 1.ª representação da comedia «Mosquitos», original dos escritores andaluzes Joaqaim e Serafim Alvarez Quintero, traduzida por Vitoriana Braga.*

### Atrás do reposteiro

Foram contratados para a Companhia do Teatro Apolo, estreando-se na revista «Vinho do Porto», os artistas Tereza Gomes e Alvaro de Almeida.

— Foi marcada para a proxima quarta-feira, no Eden-Teatro, a estreia da Companhia Cremilda de Oliveira, com a opereta de costumes portuenses, «O Garoto da Ribeira».

— Realiza-se depois de amanhã, no Teatro Avenida, a recita dos actores José Alves e Julio Soares, representando-se a revista «Agua-Pé», com um numero especial por Nascimento Fernandes e Estevão Amarante e canções pelo actor-cantor Sales Ribeiro.

— Sóbe na quinta-feira á cena no Coliseu dos Recreios, a revista «Seda e Ouro», fazendo o «compére» o actor Joaquim Pacheco.

— A Companhia Sales Ribeiro-João Alves da Siiva, com o titulo «Tournée Iris», inicia a sua digressão no final deste mês, com uma temporada no Porto e uma excursão artistica pela Madeira e Açores, em outubro.

— Na festa das coristas bailarinas do Teatro Avenida no dia 27, na revista «Agua-Pé» haverá novos numeros por Hortense Luz, Luiza Satanela, Nascimento Fernandes, Estevão Amarante, fazendo as festejadas um bailado novo, sendo o «bis» uma marcação da autoria delas.

---

### O calor: 32°,6

A temperatura maxima registada hoje, no Observatorio D. Luiz, foi de 32°,6 ás 16,30.

TIVOLI
A's 21,15
A Prima Julia

N. 573 **ULTIMA HORA** N. 5735

SUB-AGENCIA

DOS AUTOMOVEIS

# CHRYSLERS

# "AMERICA STAND"

68 -- RUA DA ESCOLA POLITECNICA -- 72

## Alberto A. Camara de Vasconcelos

**Automoveis CHRYSLERS de todos os modelos para entrega imediata**

# N. 5735

Agente Geral: A. BEAUVALET — Rua 1.º de Dezembro, 137

## CARTAZ

### TEATROS

***Avenida*** — A's 21,45 — «Agua-pé».
***Ginasio*** — 21,45 — «Oiro».

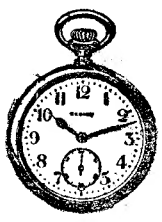
### ANIMATOGRAFOS

***Tivoli*** — A's 21.
***Odeon*** — A's 21.
***Olimpia*** — Das 14,30 as [illegible]
***Cinema Condes*** — A's 21,30.
***Chiado Terrasse*** — A's 20,30.
***Salão Ideal*** — A s 20,30.
***Campolide Cinema*** — A's 21.

**TEATRO NACIONAL**
**QUINTA-FEIRA**
Festa artistica do ilustre actor
**CARLOS DE OLIVEIRA**
com a 1.ª representação da peça
**O amor vence**

**TEATRO AVENIDA** **Tel. N. 4359**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
# Agua-pé
365 representações prefaz HOJE em festa de AMARANTE
**Todas as noites ás 21,45**

**Teatro do Gimnasio**
Companhia Ilda Stichini Telefone T. 914
A's 9 e 3/4 **Ultimas representações**
# OIRO
Magistral interpretação de **ILDA STICHINI**
A'manhã, em despedida, recita do ilustre autor dr. Alfredo Cortez
Quinta-feira, 26, 1.ª representação da comedia dos irmãos Quintero, tradução de Vitoriano Braga
**OS MOSQUITOS**



# «ZENITH»

**O unico DE FACTO classificado PRIMEIRO**

Pela ***setima vez*** consecutivamente, 1921 a 1927, nos concursos de cronometros do Observatorio de Neuchatel, Suiça.
Pela ***quarta vez*** consecutivamente, 1921 a 1927, nos concursos de cronometros do Observatorio de Kew Teddington, Inglaterra.
A' venda em todas as relojoarias e ourivesarias de Portugal continental, insular e colonial.

# VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

**A' venda em todas as Farmacias e Drogarias**

DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS** R. de Belem, 18 a 22 — LISBOA

# Decorações

Oleados, Veludos, Carpettes, Damascos e Cretones

**na casa de moveis**

## ELISIO L. SANTOS, LTD.ª

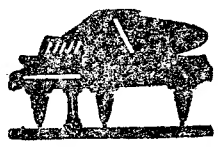
*Rua da Palma, 94 a 98 — Telef. N. 5063*

**VELOUTINE E CREME**
# "PRINCESA ALICE"
**São os produtos que devido á sua excelente composição, dão á pele toda a frescura e beleza da mocidade. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342 — (Frente ao Mercado).**

**TELEF. 2.821 N.**

# LAMPADAS FILIPS

**comprem no deposito**
**RUA DO CRUCIFIXO, 132**
**LISBOA**



Orgãos «MUSTEL» «COTTINO» «RODOLPH»
Pianos «SCHWECHTEN» «BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos
**reparações e afinações Preços muito reduzidos**
## Olavo Cruz, Lt.ª
**L. Trindade Coelho, 6**
**— (Antigo S. Roque) —**

## POLICLINICA DA RUA DO OURO

**Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º**
***Telefone N. 5353***

Medicina, coração e pulmões — ***Dr. Armando Narciso*** — 5 h.
Cirurgia geral, operações — ***Dr. Bernardo Vilar*** — 4 h.
Rins, vias urinarias — ***Dr. Miguel Magalhães*** — 10 h.
Pele e sifilis — ***Dr. Corrêa de Figueiredo*** — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — ***Dr. R. Lofi*** — 2 h.
Doenças dos olhos — ***Dr. Mario de Mattos*** — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — ***Dr. Mario Oliveira*** — 4 h.
Estomago e intestinos — ***Dr. Mendes Bello*** — 3 h.
Utero e anexos — ***Dr. C. Afonso*** — as 2 h.
Doenças das crianças — ***Dr. Filipe Manso*** — 12h
Boca e dentes — ***Dr. Armando Lima*** — 10 h.
Raios X — ***Dr. Aleu Saldanha*** — 4 h.
Analises clinicas — ***D. Gabriela Beato*** — 4 h.

## Novo horario de comboios na C. P.

Pelo horario da C. P., em vigor desde 15 do corrente, além do comboio 201, que parte de Lisboa-R. para as Caldas as 8, foi estabelecido aos domingos, até Setembro proximo, entre Lisboa-R. e Caldas da Rainha, o novo comboio n.º 213, que parte do Rossio as 7-14, chegando as Caldas uma hora mais cedo que o comboio 201.

Para o regresso das Caldas estabeleceu-se tambem, aos domingos e até Setembro, o novo comboio n.º 214, que parte dali ás 20-50, chegando ao Rossio ás 23-50, isto é, mais cedo que o comboio 206.

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

**Leilão**

Em 6 de Agosto, p. f., e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia, em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publco A n.º 134, de 25 de Julho de 1927, do artigo 114. da Tarifa Geral e do artigo 9. da Tarifa de Despezas Acessorias, proceder-se-ha á venda, em hasta publica, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios de que poderão ainda retira-los, pagando o seu debito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 4 do mesmo mês, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 18 de Julho de 1928. — O engenheiro sub-director, *Luiz Henriques*.

**Sortes grandes?**
só o **PINA** as vende
**75 — Rua de S. Paulo — 77**

TODDY
CONTEM TODAS AS VITAMINAS E PROTEINAS NECESSARIAS A VIDA

# ESTRANGEIRO

Dr.ª Deolinda Reis
Ex-assistente da Clinica Cirurgica da Faculd. de Medicina de Lisboa
— Doenças das senhoras — Clinica geral —
Consultas das 5 ás 6 1/2 h.
Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.º--Tel. 2515 C.

O QUE VAI LA POR FORA

## POEIRA DO MUNDO

### Da Inglaterra

LONDRES, 23

A crise do desemprego constitue um tragico problema que necessita a urgente e carinhosa atenção de todo o país, pois, sendo de caracter especial, concentra-se nas areas onde a comunidade está dependente duma ou de duas industrias, não sendo susceptivel a solução pelas medidas de socorro local.

Torna-se necessario promover a sua transferencia para as areas onde seja possivel colocar um certo numero de desempregados, o que só pode ser efectivado com os esforços unidos dos proprios desempregados e a cooperação do publico e do Estado.

Um dos principais campos de absorção reside nos Dominios.—(L.).

---

Continuam a existir graves apreensões acêrca da sorte do aviador londrino Warwick, um dos competidores da Taça Real da Volta Aerea de Inglaterra, que desapareceu na sexta-feira, depois de sair de Newcastle para Glasgow, que constituiu a mais dificil étape da prova, pelo mau tempo que fez e pelos terrenos bravios sobre os quais voaram os aparelhos.

Varios aparelhos da policia e centenas de civis a pé e em motocicletas e automoveis, incluindo a esposa do aviador, estão percorrendo aquela região á procura de Warwick e do seu avião. —(L.)

---

O conselho de ministros examina hoje a proposta do sr. Churchill, chanceler da Fazenda, concedendo o auxilio do Estado á industria carbonifera.—(L.)

### Do Egipto

CAIRO, 23

A oposição nacionalista publicou um manifesto contra a dissolução parlamentar.

Os advogados deliberaram declarar-se em greve durante três dias, como sinal de protesto contra o golpe d'Estado. —(L.)

---

## Tribunal do Comercio de Lisboa

**3.ª Vara**

**Editos de 8 dias**

Nos termos do art. 285 do Cod. Proc. Com. são por este meio citados os credores da massa falida de Joaquim Antunes, e bem assim este para no praso de 5 dias, depois de findo o dos editos, dizerem acêrca das contas apresentadas pelo administrador da falencia, Armenio da Costa Monteiro.

Lisboa, 7 de Julho de 1928.

O escrivão,
*Annibal de Sá Nogueira.*

Verifiquei
O Juiz Presidente,
*J. Teixeira Direito.*

---

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

**Editos de 30 dias**

A contar da segunda publicação deste anuncio no «Diario do Governo», correm editos de 30 dias, para se habilitarem perante a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da importancia que ficou em divida ao falecido assentador dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, Antonio Lourenço, proveniente de vencimentos, aos quais se habilitam a viuva e filha daquele ex-agente, Candida Maria Teixeira e Maria José Lourenço.

Findo este prazo será tomada a deliberação em conformidade com o estabelecido nos regulamentos em vigor.

Lisboa, 3 de julho de 1928.—O Chefe da Contabilidade Central, (a) *M. Barqueira.*

A AMERICA CENTRAL

# O problema mexicano

## é incorporar alguns milhões de homens na civilisação

Para se compreender o problema mexicano é preciso conhecer a situação especial deste País, onde existe uma pronunciada heterogeneidade social, racial, cultural e linguistica, assim como um marcado desequilibrio economico entre os agrupamentos que o constituem. Etnicamente, existe o indigena, o mestiço e o branco ou criolo, elementos que estão separados duma forma mais ou menos preceptivel. Entre os indigenas ha cincoenta tribus ou familias bem determinadas, formando cada uma como que nacionalidades separadas e independentes. Socialmente, podem identificar-se na Republica desde os grupos mais primitivos até aos da moderna organisação social. Culturalmente, notam-se varios graus de civilisação, desde a mais elevada até ás das tribus onde se não conhece a ceramica nem o vestuario e cujas ideias não sofreram a menor influencia da cultura moderna. Linguisticamente, ha diversidades espantosas: a população indigena possui cerca de cem idiomas e dialectos, e três milhões de individuos não entendem uma palavra de espanhol!

Sobre o ponto de vista economico, o caso é digno de menção especial: até há muito pouco tempo, isto é, até 1917, ano da reforma agraria, os indios quasi não possuiam terras. Trabalhavam o solo para os homens das outras raças, grandes proprietarios que viviam em Paris, Londres ou Madrid, gastando alegremente o produto das suas propriedades, parcialmente exploradas, assim como os seus grandes capitais imobilisados. Os indios viviam tristemente, condenados a um trabalho exagerado, á contemplação extática dos seus idolos-imagens e, em muitas ocasiões, ao embrutecimento produzido pelo alcool e pelo pulque (bebida indigena extraida duma planta chamada maguey).

Todos os movimentos sociais desde o tempo da colónia até á ultima grande revolução, tenderam sempre a normalizar este estado de coisas, impondo-lhe um equilibrio estavel.

Mas esse equilibrio ainda não conseguiu estabelecer-se. E' muito cêdo para que a reforma agraria dê os seus frutos e ela nem sequer foi aplicada em toda a extensão do territorio da Republica. Além disso, a aplicação da reforma não basta. Para elevar o nivel economico do indio não basta dar-lhe terras; é necessario que ele saiba explora-las dentro dos principios modernos, é necessario eleva-lo intelectualmente e socialmente; numa palavra, é preciso integra-lo na vida nacional.

A dominação espanhola não conseguiu impôr definitivamente a civilisação europeia. Destruindo as cidades indigenas, os templos e os sistemas da vida social então existentes, ela não permitiu o desenvolvimento dos indigenas dentro da sua propria civilisação, e não logrou tambem conseguir a fusão das duas culturas. Os soldados espanhois misturaram-se com as indias, mas em geral não protegiam as crianças nascidas dessa união.

Elas seguiam o destino das mães, destino de miseria e de opressão. Ha ainda hoje uns descendentes da familia real azteca Moctzuma e de Fernando Cortez. Um recente estudo feito sobre essa familia prova que ela viveu sempre uma vida atribulada de dificuldades e de costumes absolutamente indigenas. E os seus descendentes dir-se-ia que não têm nas suas veias a menor parcela de sangue espanhol.

A Independencia foi feita por um grupo de origem e tendencias europeias que abandonou completamente o grupo indigena. A Constituição de 1857, de caracter estrangeiro na origem, na forma e no fundo, só serve para vinte por cento da população, cujo modo de ser é analogo ao dos europeus. E apesar do grande esforço de Benito Juarez, o Presidente indio que até á idade de doze anos guardava ovelhas na sua aldeia natal, póde dizer-se que só a revolução que começou em 1910, trouxe no seu programa a redenção da raça india.

Da revolução sairam essas maravilhosas escolas de pintura ao ar livre; as escolas de talha directa que obedecem ao mesmo principio das escolas de pintura e em que os alunos se estão mostrando dignos descendentes dos escultores aztecas e mayas; as escolas rurais, hoje em numero de cinco mil e que estão levando a civilisação aos povos mais afastados das montanhas, onde até então só tinha florescido a opressão e a mentira....

O indio do Mexico possui hoje todos os direitos de cidadão, pode chegar a todas as alturas. Neste sentido a sua situação é superior á dos indios dos Estados Unidos, onde eles não fazem parte integrante da nação, nem como cidadãos, nem como unidades sociais. A grande Republica americana protege-os, dá-lhes escolas, hospitais, asilos, mas nega-lhes igualdade social, legal e politica. Na sua generosidade ha humilhação.

Aqui pretende-se igualar em interesses e sentimentos as diferentes raças da grande familia mexicana, para depois se formar a verdadeira alma nacional. São necessarias muitas escolas, divisão de terras, aumento de salarios e levar as raças indigenas a exercer os seus direitos de seres humanos.

Esta transformação não pode fazer-se sem prejuizo de ordem material para as classes privilegiadas, traduzindo-se depois em bem estar para todos, em estabilidade social e riqueza colectiva.

Incorporar na civilisação alguns milhões de homens e procurar-lhes meios duma independencia economica, sem a qual nenhum progresso é possivel, não é problema de facil resolução. E só ele basta para explicar as convulsões que o país tem atravessado nestes ultimos tempos.

Mexico, Junho de 1928.

**Irene de Vasconcelos**

PAPEIS PINTADOS
As mais lindas novidades e o maior sortido. Pessoal habilitado para todos os trabalhos de estofos e decorações
Provamos que os nossos preços são os mais baratos do mercado
OLIVEIRA & PINTO
168-170 — RUA DA PRATA — 172, loja e 1.º andar
Armazens: 75-77, Rua dos Douradores, 79-81
Telefone: C. 1778

O QUE VAI LA POR FORA

## POEIRA DO MUNDO

### Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 22

Logo que houve conhecimento de que as autoridades sanitarias de Buenos Aires e de alguns portos europeus estavam tomando medidas de precaução contra os navios idos deste porto, o Govêrno, por intermedio do ministerio das Relações Exteriores, enviou instruções aos representantes diplomaticos do Brasil, esclarecendo convenientemente os factos.

Em consequencia destas providencias a Argentina já comunicou a suspensão das medidas que havia adotado.

O Itamaraty mantem ainda correspondencia com os seus representantes de Lisboa, Madrid, Washington e Roma, esperando dentro em breve levar a bom termo as negociações.—(A)

---

Toda a imprensa está comentando, larga e favoravelmente, a mensagem que o sr. dr. Julio Prestes, Presidente do Estado de S. Paulo, leu na sessão de abertura da Camara daquele Estado.

Nesse documento, o ilustre estadista paulistano, depois de fazer referencia a todas as reformas levadas a efeito desde que tomou posse da Presidencia do Estado, passa a examinar a situação geral das finanças de S. Paulo, fazendo a proposito esta declaração: "As bases do meu programa de governo são: não admitir "deficits„ orçamentais, não aumentar os impostos, não contrair emprestimos e fazer face ás despesas ordinarias. Este programa será cumprido„. —(A.)

### Da França

CARCASSONE, 23

Discursando no banquete em sua honra, o Presidente Doumergue exaltou a união nacional que na Republica democratica se apresenta como um corolario de unidade territorial, de que a França se orgulha.—(L.)

---

Novo medicamento
HERMOPLASTINA
Anemia, debilidade, convalescenças, tuberculose
Vende-se nas farmacias

---

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

**Editos de 30 dias**

A contar da segunda publicação deste anuncio no «Diario do Governo», correm editos de 30 dias, para se habilitarem perante a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da importancia que ficou em divida ao falecido aguilheiro dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, Agostinho Moreira, proveniente de vencimentos ros quais se habilita a viuva, Cecilia de Oliveira.

Findo este prazo será tomada a deliberação em conformidade com o estabelecido nos regulamentos em vigor.

Lisboa, 6 de julho de 1928.—O Chefe da Contabilidade Central, (a) *M. Barqueira.*

---

## Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

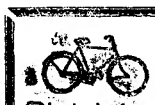
**Aviso ao publico**

A partir do dia 25 do corrente, em conformidade com o disposto na portaria n.º 5282, de 22 de Março de 1928, a taxa de 1$00 pela validação de um bilhete de serviço nacional, fixada no § unico do artigo 4.º da Tarifa Geral, em vigor, será substituida pela cobrança de 10 % sôbre o custo total do bilhete revalidado.

Porto, 20 de Junho de 1928.—O Engenheiro Director da Exploração, *A. A. de Vasconcelos Porto.*

**Navalhas de barba**
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
**RUGRA**
são as melhores

# Edição das 5 horas


Bicicletas
Homem
Senhora
Menino
Menina
Raleigh
Chandler
Elgin
Armando Crespo & C.ª
R. do Crucifixo, 118
LISBOA

SCIENCIAS OCULTAS

## EM Madrid

### acaba de ser preso um fakir que é português

Os jornais espanhois referem-se largamente, e em espalhatosos titulos, á prisão dum nigromante português, Oscar Wandel, de vinte e cinco anos, natural de Lisboa, casado com Edith Franque. O nigromante, um patricio que nos não honra, se realmente é nosso patricio, distribuiu profusamente, pelas ruas de Madrid, uns cartões em que se lia:

"Exito. Sorte. Felicidade. Deseja conhecer o seu futuro? Visite o Yogi O'wandel, Rua do Principe numero 14, 2.º direito.„

Um destes cartões caiu nas mãos dum agente da policia de Madrid, que o entregou ao seu chefe, e outro agente foi imediatamente enviado ao domicilio do nigromante, a fim de adquirir provas das maravilhas anunciadas.

O agente apresentou-se a Yogi on Oscar, que assim dizia chamar-se o nigromante. Começou por contar uma historia do afastamento de sua mulher por desamôr desta, etc., etc.

—Devaneio amoroso? E' a minha especialidade, alareeou o magico.

E entregou ao agente um sobrescrito com pós, ensinando-lhe uma complicada oração e, requerendo três pesetas, acrescentou:

—Deixe o sobrescrito em casa, em logar oculto e, antes de quarenta e oito horas, sua esposa será um torrão de assucar.

Três dias depois apresentou-se em casa de Oscar outro policia que lhe disse:

—Se me não salva desta aflição, suicido-me. Amo loucamente uma mulher bela e milionaria. Ela tambem me ama mas os pais não consentem o casamento visto eu ser pobre.

—Isso é grave—respondeu Yogi—mas se conseguir trazer-me aqui tão bela dama bastará um olhar meu para que tudo se arranje. O meu poder é infinito. A minha especialidade é precisamente a de vencer pais que se opõem.

E o policia recebeu tambem um subscrito com pós, pagou dez pesetas e desapareceu para voltar no dia seguinte com uma joven contratada para "representar„ a noiva.

O comissario, tal como os seus agentes, inventou uma historia: a herança duns milhões que certos parentes lhes queriam arrebatar. Tinha perdido a demanda nos tribunais e, antes de apelar para o Supremo, pretendia saber se ganharia o processo. Yogi acudiu á imagem de Buda e queimou mais incenso após varias manipulações, e exclamou:

—Pronto! Os seus inimigos serão vencidos, e, para dar prova escrita do afirmado, escreve num papel: "Em trinta e quatro horas está tudo resolvido".

O comissario de policia preparava-se para pagar, mas o nosso "ilustre patricio" quiz dar uma prova de confiança ao que havia de ser milionario, e recusou.

—Depois me paga. A herança está certa porque é precisamente a minha especialidade-heranças!

—Pois eu tambem tenho a minha especialidade—respondeu o "herdeiro„—prisões! E prendeu o "fakir„, dando-se a conhecer como policia e apreendendo os budas, as bervas e todo o material ocultista.

## ETERNO RETORNO

Não vão os tempos favoraveis—diz-se—ao espirito liberal, ao liberalismo. A atitude da alma e da inteligencia que essas duas expressões qualificam e traduzem, parece não se adaptar muito bem á marcha do mundo contemporaneo. Os liberais—na opinião dos seus numerosos adversarios de hoje, directos herdeiros dos seus adversarios de sempre—estão destinados a ingressar na triste categoria de inuteis sobreviventes. Homens quasi prehistoricos. Gente proscrita da consideração e da vida publicas. Esta—a crença geral, a convicção corrente. Por isso me surpreendeu o pequeno e lucido estudo que o sr. Pierre Lasserre publicou recentemente em *Les Novelles Littéraires* sob o titulo *O Espirito Liberal.*

O sr. Pierre Lasserre é uma das grandes mentalidades da França, é um filosofo, um criiico, um erudito notabilissimo.

Mas nada, absolutamente nada suspeito de ternura pelas ideias chamadas não-conservadoras. Antes pelo contrario:—a sua obra, vasta e celebre, combate e destroe veementemente muitos dos erros e preconceitos das modernas democracias. E', porém, uma inteligencia livre e, porque é livre—liberal. Certo, o seu liberalismo não significa auzencia de disciplina, desprezo de auctoridade. Ele o afirma, sem exitação:—"*se o liberalismo excluisse a auctoridade, como defender o liberalismo? Mas, nesse caso, seria preciso confessar que a auctoridade só se póde exercer por intermedio dum policia. Não falo da auctoridade material, cujo necessario agente é, de facto, o policia e qual se trata apenas de delimitar o ambito de aplicação legitima. Falo da auctoridade espiritual... Não se manda nos espiritos. Aqueles que se deixassem mandar não seriam espiritos. Estes—persuadem-se...*".

O verdadeiro liberal, para o sr. Pierre Lasserre, é, efectivamente, o homem "*que leva muito longe o sentimento e o respeito da personalidade alheia*". Definição mais ou menos conhecida, se quizerem, mas que se reveste de brilho novo e toma um novo alcance, subscrita pelo nome dum pensador independente e prôbo, habituado a avaliar e a pesar o justo valor das palavras e das coisas...

Sem duvida, Pierre Lasserre encara a liberdade e o liberalismo á luz de um criterio exclusivamente, rigorosamente filosofico, e despido, portanto, de quaisquer intuitos ou objectivos politicos. Não ha perigo de que os seus conceitos desvirtuem a realidade, ou perturbem a nossa autonomia intelectual. Mas seria ridiculo negar-lhes consequencias praticas.

Escreve, por exemplo, Lasserre:—"*O liberalismo não é optimista. Pessimista ainda menos. Ele concede á natureza humana um certo grau de confiança que o homem só por injuria a si mesmo poderia recusar. Não professa a necessidade do progresso humano, mas a sua viabilidade. Não se permite aceitar que nenhum dos esforços grandes que a élite humana tem feito até aqui para apreender a verdade, criar o belo, determinar o bem—seja perdido*„. Doutrina que é, afinal, a pura essencia do liberalismo—e que, não ha muitas semanas, nas festas de Aveiro, foi o tema da explendida oração do dr. Jaime de Magalhães Lima, filosofo, como Lasserre, e, como ele, conservador.

Ha assim, por toda a Europa, por todo o mundo, individualidades eminentes que renunciam e prevêm a ressurreição do liberalismo, aliás, do espirito liberal. Eterno e benefico retorno de ideias e de ideais nobremente humanos, sob a égide dos quais a humanidade evoluiu, e que só transitoriamente vivem exiladas das almas e das sociedades....

## "A Noticia"

O diario republicano da tarde "A Noticia" suspendeu temporariamente e pede-nos para avisar todos os assinantes que tenham pago, adiantadamente, as suas assinaturas que podem ser reembolsados na administração daquele jornal.

## Um dos orgãos da D. Gertrudes

Procurou-nos o rev. padre Jacinto de Sousa Borba, um dos lezados pela burlona Gertrudes Pereira, a cujas proezas nos temos referido, para nos dizer que nunca teve quaisquer negocios com a aludida Gertrudes, pois nem sequer a conhecia. O orgão, no valor de mais de 15 contos, que a Gertrudes Pereira hipotecou, tinha-o o sr. padre Borba emprestado a um seu amigo que, por sua vez, e por processos que a justiça apreciará devidamente, o cedeu á burlona, sem autorização do dono. Esse orgão foi já restituido, pela policia ao rev. padre Sousa Borba.

## VIAJANTES

Com destino ao Rio de Janeiro, partiu ontem, com sua esposa, a bordo do "Alcantara", o nosso amigo sr. A. J. Gomes Barbosa.

O sr. ministro dos Negocios Estrangeiros fez-se representar pelo sr. dr. Rodrigues Pereira, e da Embaixada do Brasil foi a bordo o sr. dr. Franklim de Almeida Lima.

**MARIO MONTEIRO**
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 141

FRANÇA-NEW-YORK

## O avião do tenente Paris chegou aos Açôres

HORTA, 23.—O hidro-avião "La Fregatte", do tenente Paris, que ontem, ás 17,5, levantou vôo de Brest para os Estados Unidos, via Açôres e Bermudas, amarou no porto da Horta, ás 5,28 de hoje.—(E.)

FOOT-BALL

## O «BELENENSES»

### empatou com o «Maritimo»

FUNCHAL, 23.—No "match„-desforra entre o "Belenenses„ e o "Maritimo„, o resultado foi um empate por 2 a 2.—(Radio-Marconi),

**SORTE GRANDE**
**3842 Esc. 400.000$00**
**e toda a dezena**
**338 60.000$00**
foi vendida nos
**Kiosques Castanheira**
**Largo de S. Paulo**
Grande Palpite para a proxima Lotaria

A FOLHA OFICIAL

## UM castigo a Joaquim Madureira por causa dum impresso...

Pelo ministerio da Justiça, foi hoje publicado o seguinte diploma, assinado pelo sr. dr. Afonso de Melo Pinto Veloso, desembargador, vogal secretario do Conselho Superior Judiciario:

"Não tendo o bacharel Joaquim Madureira, delegado do Procurador da Republica junto do Tribunal do Comercio da comarca do Porto, comparecido perante o Tribunal da Relação do Porto, para ser repreendido em sessão plena, nos termos do artigo 528.º e seus §§ 1.º e 3.º do Estatuto Judiciario, se faz publico, nos termos do § 2.º do mesmo artigo, que:

Tendo sido presente ao Conselho Superior Judiciario uma parlicipação do Procurador da Republica junto da Relação do Porto acompanhada de um folheto impresso, onde o bacharel Joaquim Madureira transcreveu uma petição de recurso, por ele interposto de um despacho do juiz da 2.ª vara comercial, em que se contêm expressões ofensivas e afirmações falsas, sendo o seu estilo o de uma verrina agressiva, impropria da boa disciplina e do respeito pela hierarquia, e ofensiva do Ministro, do director geral, do inspector judiciario, que inspeccionou aqueles serviços, e do proprio juiz de direito de cujo despacho recorreu, o mesmo Conselho Superior Judiciario, em seu acordão de 18 de Janeiro de 1928, com transito em julgado, considerando que, conquanto o magistrado arguido, na nota final do referido impresso, houvesse declarado insubsistentes as ofensas que escreveu e houvesse repetido esta declaração na resposta que deu no processo disciplinar que lhe foi instaurado, é todavia certo que o facto de retirar graves ofensas constitui apenas uma atenuante, pois não devia o magistrado arguido ter levianamente partido de um êrro, antes lhe cumpria empregar a sua actividade numa melhor apreciação dos factos, tendo ainda contra si as circunstancias da reincidencia e da publicidade dada com o impresso ás ofensas referidas, aplicou ao mesmo bacharel Joaquim Madureira a pena de repreensão, em sessão plena e secreta do Tribunal do Relação, para formal exprobação da sua falta, a qual agora se torna publica por o arguido não ter comparecido, apesar de devidamente notificado„.

* * *

Pela Direcção Geral dos Caminhos de Ferro, foi disposto o seguinte:

"Atendendo a que a conta de liquidação da garantia de juro da linha férrea da Beira Baixa, apresentada pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e referente ao primeiro semestre do ano economico de 1927-1928 (periodo decorrido de 1 de Julho a 31 de Dezembro de 1927) está nos termos de ser aprovada: manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro do Comercio e Comunicações, que a mencionada Companhia entre nos cofres do Estado com a quantia de 73.134$59, como liquidação do reembolso relativo ao mencionado semestre.„

**DETECTIVE**
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
——— Caixa Postal 174 ———